



EFEITOS DAS BRINCADEIRAS E JOGOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

MACEDO, Iran de Castro. **Efeitos das brincadeiras e jogos no desenvolvimento motor de crianças em idade escolar.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vanessa Sales

RESUMO

Brincar e jogar faz parte da infância, sendo as mesmas atividades prazerosas para a criança, que auxilia no desenvolvimento motor mais saudável, já quando inseridos no ambiente escolar os mesmos transformam a prática pedagógica em atividades mais interessantes, pois, através da atividade física a criança pode aprender e se desenvolver tanto fisicamente, cognitivamente e socialmente de forma mais prazerosa. O presente estudo constitui-se por uma revisão bibliográfica da literatura de caráter analítico expositivo, com a finalidade de expor aos leitores conceitos importantes sobre jogos e brincadeiras e sua relação com o desenvolvimento motor das crianças no ambiente escolar, tendo como objetivo apresentar reflexões sobre como jogos e brincadeiras podem auxiliar no desenvolvimento motor de crianças em idade escolar. Segundo alguns autores como Basei (2008), Teixeira, Volpini (2014) e Maia, Farias, Oliveira (2020) foi possível compreender, que os jogos e brincadeiras quando aplicados adequadamente no ambiente escolar, são fundamentais para promover o desenvolvimento motor, além disso, o mesmo também influencia positivamente na melhora do sistema cognitivo, sócio afetivo, emocional, na autonomia, linguagem, curiosidade, pensamento das crianças, etc., sendo importante que os docentes busquem se especializar melhor visando a melhorar a qualidade das aulas, deixando o ensino fragmentado e maçante para um ensino mais global como foco no desenvolvimento motor dos alunos.

Palavras-chave: Brincadeira. Desenvolvimento motor. Jogos. Ludicidade.

SUMMARY

Playing and playing are part of childhood, being the same pleasurable activities for the child, which helps in healthier motor development, already when inserted in the school environment they transform the pedagogical practice into more interesting activities, because through physical activity the child can learn and develop both physically, cognitively and socially in a more pleasurable way. This study consists of a bibliographical review of the literature of an expository analytical nature, with the aim of exposing readers to important concepts about games and play and their relationship with children's motor development in the school environment, with the aim of presenting reflections on how games and play can help in the motor development of school-age children. According to some authors such as Basei (2008), Teixeira, Volpini (2014) and Maia, Farias, Oliveira (2020), it was possible to understand that games and play, when applied appropriately in the school environment, are fundamental to promoting motor development, as well as having a positive influence on improving children's cognitive, socio-affective, emotional, autonomy, language, curiosity, thinking, etc. systems, and it is important that teachers seek to specialize better in order to improve the quality of their

lessons, moving away from fragmented and boring teaching towards more global teaching with a focus on students' motor development.

Keywords: Play. Motor development. Games. Playfulness

INTRODUÇÃO

Optei por analisar como as brincadeiras e jogos podem auxiliar no desenvolvimento motor de crianças em idade escolar, visto que ensinar através do lúdico é fundamental para crianças em idade escolar, porque que os jogos e brincadeiras fazem parte do cotidiano da criança, e ao ser introduzido no ensino pode favorecer no aprendizado dos alunos e no seu desenvolvimento motor, pois, a aprendizagem na educação infantil flui com mais eficiência quando aplicada através de jogos e brincadeiras, e o ensino lúdico contextualiza para o aprendizado da criança.

Os jogos e brincadeiras sofreram diversas modificações ao longo dos séculos, mais ainda continua sendo a principal atividade na infância, brincar possui significado para a criança e o mesmo não está relacionado ao tipo de brinquedo/objeto e sim no símbolo/significado que a mesma representa para a criança durante o brincar (LOPES; MIRANDA, 2019).

No ambiente escolar “os conteúdos da educação física buscam atender à demanda de objetivos propostos durante o cronograma da disciplina, dentro do contexto do processo pedagógico que os alunos devem vivenciar ao longo dos anos” (GOULART, 2018), estes conteúdos têm como objetivo auxiliar no desenvolvimento motor dos alunos, contudo, não é somente este o foco, os jogos principalmente, tem como finalidade auxiliar nos aspectos cognitivos e afetivos.

Durante os jogos e brincadeiras a criança desperta sua imaginação, aprende, e se desenvolve, tendo o mesmo uma tripla função: construção do indivíduo, função pedagógica e terapêutica, desta forma compreende-se que todo brincar é importante sendo o mesmo considerado uma ferramenta de avaliação da saúde na criança (LOPES; MIRANDA, 2019).

Gonçalves (2016), corrobora ao salientar que no ambiente escolar, os jogos e brincadeiras devem ser aplicados com objetivo de desenvolver as habilidades físicas e cognitivas das crianças, sendo importante que os professores elaborem planos de ensino voltados para aprimorar essas habilidades através da ludicidade e não somente aplicando atividades sem uma finalidade como se observa em alguns casos, os professores também tem o papel de motivar os alunos a prática de atividade física, motivados os alunos aprendem mais e adquirem maior desenvolvimento motor.

Visando compreender a importância da implementação de brincadeiras e jogos, na prática, pedagógica, visto os benefícios que as mesmas proporcionam, tanto no desenvolvimento motor das crianças, como no seu desenvolvimento cognitivo, psicológico e social, o presente estudo teve como objetivo apresentar reflexões sobre como jogos e brincadeiras podem auxiliar no desenvolvimento motor de crianças em idade escolar através do levantamento bibliográfico.

O estudo foi subdividido em cinco subtítulos, tendo como finalidade expor aos leitores as definições de jogos e brincadeiras; qual é o papel dos jogos e brincadeiras nas aulas de educação física; o que é desenvolvimento motor, quais as fases e estágios; quais as habilidades motoras que contemplam a faixa etária de crianças na educação infantil e ensino fundamental I; qual a relação entre os jogos, brincadeiras e o desenvolvimento motor, sendo importante tanto para a comunidade científica como para os leitores que buscam compreender mais sobre o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

JOGOS E BRINCADEIRAS

O jogo tem como papel desenvolver as habilidades motoras, cognitivas e sociais da criança através de uma atividade mais prática e harmoniosa, é através dos jogos que as crianças passam a compreender e refletir sobre o mundo, melhoram sua psicomotricidade o que reflete positivamente na atenção e concentração (REIS et al., 2017).

Bezerra (2013) ressaltam que “ao brincar, a criança aprende a vida real, ela acata as regras do jogo além de exercitar o seu cognitivo, desta maneira o desenvolvimento psicomotor pode ser estimulado quando o jogo é utilizado”, pois, os jogos estimulam as crianças a adquirirem maior interesse pelas atividades sugeridas pelos professores, levando os mesmos a se desenvolverem de forma prazerosa e divertida.

Segundo Goulart (2018) “o brincar é um modo da criança se expressar, de aprender a revolucionar o seu desenvolvimento e criar a sua cultura corporal, sendo uma ferramenta por excelência para ela mesma”, sendo que é através do brincar que a criança explora o mundo a sua volta, de forma prazerosa e divertida.

As brincadeiras são atividades ou jogos livres com finalidade de divertir e ensinar de forma lúdica sem o uso de regras, através da brincadeira a criança explora sua realidade, aprende sobre o meio que está inserida, a mesma favorece o desenvolvimento da autonomia, linguagem, curiosidade e pensamento (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

Jogo é uma atividade realizada a partir de limites de espaço e tempo, com regras livres, mas obrigatórias, com foco em promover ensino através da prática física (VIEIRA, 2012). “Os jogos também estimulam as crianças a lidarem com situações variadas, como exemplo colocam-se as situações de derrota onde a criança irá compreender a ganhar e perder e que é importante aceitar isso” (LIMA, 2013).

Lima (2013) contribui ao salientar que para as crianças “os jogos possuem valores que podem influenciar diretamente na formação das mesmas, pois, são capazes de proporcionar benefícios relevantes para o desenvolvimento humano”, sendo o mesmo um meio importante para o desenvolvimento físico, social e intelectual, além de auxiliar na estruturação da personalidade das crianças através da interação e socialização que o mesmo gera.

Antunes (1998 apud BEZERRA, 2013) explicam que a brincadeira e os jogos possuem uma relação lógica, onde “a criança pode brincar com os significados para mediar simbolicamente a internalização da cultura, que promove os saltos no seu desenvolvimento ou criar conflitos de acordo com os trabalhos em ludoterapia”.

DESENVOLVIMENTO MOTOR, FASES E ESTÁGIOS

O desenvolvimento motor, que está relacionado com as mudanças qualitativas e quantitativas dos movimentos motores ao longo da vida humana, incluindo todos os aspectos do comportamento humano, é um processo lento e duradouro (LIMA, 2013).

Um das primeiras teorias criadas para explicar os processos de desenvolvimento motor foi a teoria maturacionista, segundo essa teoria os principais fatores responsáveis pelo desenvolvimento motor a hereditariedade e a genética, essa teoria salienta que o ambiente tem pouco efeito sobre o mesmo, a mesma usa como respaldo científico o fato do mesmo evoluir a partir do amadurecimento do sistema nervoso central (SNC) da pessoa, sendo classificado como um processo interno orientado por um relógio genético ou biológico (HAYWOOD; GETCHELL, 2016).

Contudo, mesmo que a teoria maturacionista tenha sido considerada verdadeira, a mesma foi negada cientificamente em meados de 1980 pelos pesquisadores Thelen, Fisher e Johson, após isso outros pesquisadores se aprofundaram em uma visão mais interacionista sendo uma de suas vertentes a teoria dos sistemas dinâmicos, onde possuem como pressuposto que as mudanças ocorridas durante o processo evolutivo são decorrentes de vários fatores, chamados de restrições, ou seja, o desenvolvimento humano ocorre a partir das restrições do ambiente, organismo é tarefa (GALLAHUE; OZMUM; GOODWAY, 2013).

Neste sentido o desenvolvimento motor deve ser compreendido como um processo dinâmico (pois, o ser humano no processo de evolução se modifica com o passar do tempo), complexo (pois, cada indivíduo evolui de uma forma única), composto e influenciável (princípio da multicausalidade) (BARELA, 2001).

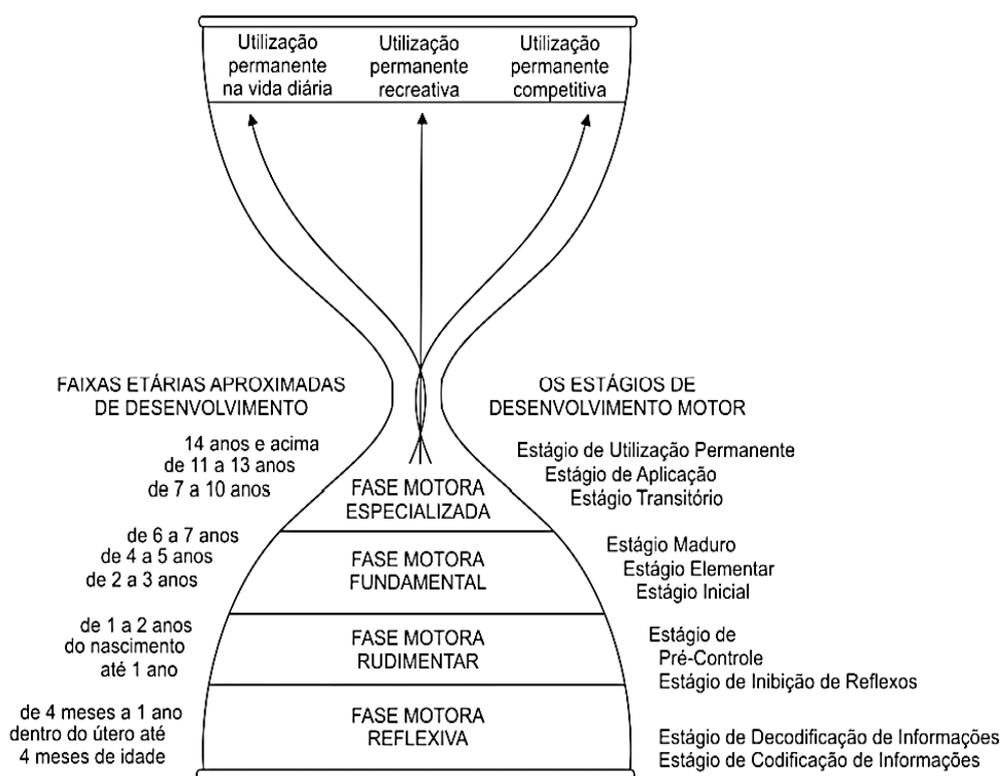
Rosa Neto (2002) explica que o organismo humano segue como um calendário biológico, onde se desdobra entre o estado maturativo e evolutivo, sendo que entre essas etapas ocorrem grandes transformações no organismo que podem ser observados principalmente na infância, fase essa que ocorre a maior parte das mudanças, estas que influenciaram o comportamento motor no decorrer de seu crescimento.

Reis et al. (2017), corrobora ao conceituar o desenvolvimento motor como alterações motoras que ocorrem de forma progressiva, ou seja, o ser humano se desenvolve de forma linear, sendo que esse aprimoramento ocorre sempre que o indivíduo necessita realizar uma nova atividade, e o acúmulo de novas experiências aperfeiçoam cada vez mais as habilidades motoras do indivíduo.

Para Romanholo et al. (2014) “o desenvolvimento motor corresponde a um processo em que o organismo estabelece interação com o meio, mostrando assim que os fatores extrínsecos influenciam diretamente o padrão motor do ser humano”. Para Vieira (2012) o desenvolvimento motor é processo de aprendizado físico, mental e social que ocorre desde o nascimento até a morte.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) conceituam desenvolvimento motor como modificações que ocorrem durante o ciclo da vida, desenvolvidas pela interação entre o indivíduo e seu meio, mesmo ocorrendo ao longo da vida o mesmo é crucial na infância, os mesmo autores propuseram as fases e estágios do desenvolvimento motor através de uma ampulheta, como observado na Figura 1.

Figura 1. As fases e os estágios do desenvolvimento motor, segundo o modelo de ampulheta (GALLAHUE; OZMUN, 2001).



Fonte: Gallahue e Ozmun (2001).

Conforme demonstrado na figura 1, as das fases e os estágios do desenvolvimento motor, segundo o modelo de ampulheta elaborado por Gallahue; Ozmun (2001) é possível analisar que o mesmo foi dividido em quatro fases no qual cada uma possui seus respectivos estágios de desenvolvimento seguido das faixas etárias aproximadas que as mesmas ocorrem, conforme explica Romanholo et al. (2014).

Na primeira fase surgem os movimentos reflexos, que são movimentos involuntários, sendo os movimentos reflexos divididos em primitivos e posturais. Seus estágios são: a codificação de informações (ocorre até o 4º mês de vida), é a atividade involuntária, nesse estágio o centro cerebral é mais desenvolvido que o córtex, o que promove maiores movimentos involuntários; e a decodificação de informações (4º mês - 1 ano), à medida que os centros cerebrais se desenvolvem os movimentos reflexos da criança começa a diminuir sendo que os movimentos vão deixando de ser sensórios e começam a se tornar motores.

Na segunda fase surgem os movimentos rudimentares, caracterizados pelo surgimento da coordenação motora grossa e de movimentos coordenados que ocorrem de forma voluntária. Seus estágios são: Inibição do reflexo (dura até 1 ano),

nesse estágio com o córtex mais desenvolvido os movimentos reflexos começam a deixar de existir começando a ser movimentos motores voluntários; e pré-controle (1-2 anos), nesse estágio as crianças começam a ter maior precisão e coordenação motora grossa, devido ao desenvolvimento dos processos cognitivos.

Na terceira fase surgem os movimentos fundamentais que representam um período no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos, é um período para descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, primeiro isoladamente e, então, de modo combinado.

Os estágios da terceira fase são: Inicial (2-3 anos), representa as primeiras tentativas da criança orientadas para o objetivo de desempenhar uma habilidade fundamental, os movimentos são mais grosseiros sendo a primeira fase do desenvolvimento dos movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores da criança; elementar (4-5 anos), envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais, aprimora-se a sincronização dos elementos temporais e espaciais do movimento, porém, os padrões de movimento nesse estágio são ainda geralmente restritos ou exagerados, embora mais bem coordenados; proficiência (6-7 anos), é caracterizado por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados, as habilidades manipulativas que requerem acompanhamento e interceptação de objetos em movimento desenvolve-se um pouco mais tarde.

Na quarta fase surgem os movimentos especializados, que são resultados da fase de movimentos fundamentais, nessa fase o movimento torna-se mais complexo, esse é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas.

Os estágios da quarta fase são: Transição (7-10 anos), a criança começa a associar e a aplicar habilidades motoras fundamentais ao desempenho de habilidades especializadas, nessa fase as habilidades motoras transitórias contêm os mesmos elementos que os movimentos fundamentais, mas com forma, precisão e controle maiores; aplicação (11-13 anos), nesse estágio os indivíduos começam a buscar ou a evitar a participação em atividades específicas, há ênfase crescente na forma, habilidade, precisão e nos aspectos quantitativos do desempenho motor; e utilização permanente (acima dos 14 anos), representa o ápice do processo de desenvolvimento

motor e é caracterizado pelo uso do repertório de movimentos adquiridos pelo indivíduo por toda a vida.

Das quatro fases descritas acima, percebe-se que para sua ativação é necessário um ambiente propício para o desenvolvimento, portanto, pesquisadores da área apontam que o ambiente em que a criança está inserida é de extrema importância para o desenvolvimento da mesma, sendo neste contexto que a educação física escolar se torna fundamental, já que para muitas crianças, é o único momento de praticar e adquirir aptidões motoras.

HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I.

A educação infantil compreende crianças até os 5 anos, sendo as principais habilidades motoras trabalhadas nesta faixa etária: as locomotoras (caminhar, saltar, correr), manipulativas (arremessar, cortar, pegar, chutar) e estabilizadoras (girar os membros do corpo e exercícios de flexão e extensão) (GOMES; MAGALHÃES; MAIA, 2015).

A educação infantil é uma etapa crucial no desenvolvimento das crianças, contudo, o que se tem observado é um espaço de prática precário, pouca orientação e qualificação dos professores e falta de referências curriculares nas aulas de educação física. E com a premissa de que a orientação e oportunidades de exercícios são fundamentais para aprimorar inúmeras formas de movimento, surge a discussão em torno da inclusão da educação física na educação infantil se intensificou desde a publicação da LDB, que considera a educação física como componente curricular da educação básica (PANSERA; PAULA; VALENTINI, 2008).

O ensino fundamental compreende crianças entre 6 a 10 anos, as habilidades motoras são trabalhadas como sequência do ensino infantil de forma mais especializada incluindo jogos com regras básicas, e aplicação de atividades mais específicas para a tarefa, nesta etapa escolar as crianças estão passando pelo período de transição do estágio maduro, sendo muito importante implementar atividades que tenham um objetivo mais específico mantendo a criança motivada para participar do conteúdo proposto (GOMES; MAGALHÃES; MAIA, 2015).

Araujo et al. (2012) ressaltam que o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais é a base para o desenvolvimento de habilidades especializadas, no qual

ao participar efetivamente de programas de atividade física os alunos iram adquirir melhores condições para uma vida mais saudável, sendo de extrema importância analisar o conteúdo das aulas de educação no ensino fundamental I, pois, é nessa fase que ocorre a mudança das habilidades motoras fundamentais para a especializada, não sendo uma tarefa fácil para os professores, onde os mesmos devem investigar e se atualizar da forma mais apropriada sobre os conteúdos que serão passados aos alunos nessa fase.

PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Nas aulas de educação física os jogos e brincadeiras são os principais instrumentos de aprendizagem, tendo como papel promover através da ludicidade conhecimento e uma vida mais saudável e ativa, gerando uma melhor qualidade de vida aos mesmos seja na escola ou fora dela, neste contexto a escola deve ser a mediadora oferecendo um ambiente onde as crianças possam ser estimuladas corretamente, segura e com bons professores que possam desenvolver o que há de melhor nos alunos (VIEIRA, 2012).

Visto que através dos jogos e brincadeiras os alunos são capazes de vivenciar desafios diferentes, explorar a realidade existente em seu cotidiano, conhecer novos caminhos, aprender a fazer com prazer, resolver situações-problemas, desenvolver maior competência motora, melhorar seu raciocínio lógico, adquirir maior aptidão física, etc. (COSTA, 2010; TEIXEIRA, VOLPINI, 2014).

Maia, Farias e Oliveira (2020), ressaltam que a educação física nas escolas proporcionando atividades primordiais para o desenvolvimento dos alunos, uma vez que jogar e brincar contribuem para a criatividade, imaginação, equilíbrio, coordenação, agilidade, linguagem e socialização das crianças, os autores ainda concluem ao explicarem que o uso de jogos e brincadeiras nas aulas de educação física são essenciais, pois, influenciam diretamente nas necessidades dos alunos, visto que quando eles se sentem emocionalmente envolvidos nas atividades que estão sendo realizadas, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais fácil e dinâmico.

Vidal e Monteiro (2014) corroboram ao salientar que por meio dos jogos e brincadeiras “os alunos passam a conhecer as regras de convivência e os valores

sociais, além de experimentar outros costumes e essas experiências irão promover novas interações sociais, tornando os jogos e brincadeiras fruto da cultura geral”.

Goulart (2018), ressalta que os jogos e brincadeiras tem como finalidade, não só a “melhora das ações motoras, mas também nos aspectos cognitivos (memorização, atenção) e afetivos (cooperação, respeito), além da evolução dos eixos temáticos como a estruturação espacial, orientação temporal e esquema corporal”, sendo importante que o professor nessa fase promova estas atividades de forma mais lúdica, para que os alunos se desenvolvam de forma espontânea, promovendo maior participação dos alunos nas aulas.

No estudo realizado por Silva et al. (2020), é possível analisar que a educação física escolar tem se limitado nas atividades voltadas para a prática esportiva, deixando de lado, temas importantes que quando aplicados auxiliam na autonomia dos alunos, fato este que foi observado pelos autores ao aplicarem jogos e brincadeiras para os alunos de uma determinada escola, no qual puderam observar interesse e participação por parte dos alunos desde o momento de aprender as atividades até a aplicação das mesmas, diferente do conteúdo básico aplicado normalmente nas aulas.

RELAÇÃO ENTRE OS JOGOS, BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Quando a criança participa dos jogos e brincadeiras, ela consegue criar uma situação imaginária que passa da dimensão motora e adentra no campo do significado, onde a essência da brincadeira está relacionada a criação do campo de significado e o de percepção visual, ou seja, entre o pensamento e a percepção (VIGOTSKY, 2007).

Os jogos e brincadeiras possuem uma relação direta com o desenvolvimento motor, mesmo que o mesmo ocorra naturalmente durante o crescimento das pessoas e só através da aplicação de atividades físicas lúdicas na infância que os mesmos irão se desenvolver corretamente, visto que o desenvolvimento motor ocorre por etapas e em cada etapa a aplicação de atividades irá aprimorar esse desenvolvimento preparando a criança para uma vida adulta mais saudável (GARANHANI, 2006).

De acordo com Antunes (2014) é por meio do brincar que nos primeiros anos de vida a criança aprende e ultrapassa as barreiras comuns do desenvolvimento

humano, pois, através da brincadeira começa a construir sua reflexão do mundo, gera autonomia e promove a criatividade, estabelecendo uma relação direta com o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

Os jogos e brincadeiras ainda possuem um papel importante no desenvolvimento dos aspectos socioafetivos e cognitivos, visto que, as atividades são em grupos o que aproxima os alunos, os mesmos interagem mais, participam mais o que é essencial para seu desenvolvimento (BASEI, 2008).

Quando a criança participa dos jogos e brincadeiras, ela consegue criar uma situação imaginária que passa da dimensão motora e adentra no campo do significado, onde a essência da brincadeira está relacionada a criação do campo de significado e o de percepção visual, ou seja, entre o pensamento e a percepção (VIGOTSKY, 2007).

Kishimoto (2017) corrobora descrever que os jogos e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento motor na infância, ao praticar atividades lúdicas a criança aprende a ter mais confiança em si mesma e nas pessoas a sua volta, a conviver em grupo, aperfeiçoa a concentração e atenção, a lidar com frustrações, o mesmo conclui que o brincar é fundamental para a saúde física, psicológica e emocional da criança.

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado com base em uma revisão bibliográfica com caráter analítico expositivo, com a finalidade de expor aos leitores conceitos importantes sobre jogos e brincadeiras, e sua relação com o desenvolvimento motor das crianças no ambiente escolar.

O mesmo foi realizado entre os meses de agosto a novembro de 2023, utilizando como base para a busca o tema e palavras-chave nas bases de dados do google acadêmico (G.A.), SciELO, Periódicos Capes. A coleta dos dados foi realizada seguindo os critérios de inclusão (pesquisas, que tiveram como objetivo analisar o ensino através de meios lúdicos como jogos e brincadeiras, em escolares do ensino infantil e fundamental I), e os critérios de exclusão (estudos publicados antes de 2000, cuja população analisada foi composta por estudantes do ensino fundamental II, médio ou superior, estudos cuja prática seja qualquer outra atividade que não inclua o ensino através de jogos e brincadeiras, resumos ou estudos não validados).

Primeiramente foi realizada a pesquisa usando as palavras-chave, e depois o tema em questão, sendo analisados cerca de 80 estudos, após a leitura dos resumos, foram eliminados os estudos que não se enquadravam nos critérios estipulados, os estudos selecionados foram salvos para serem usados como material de análise.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e possui como princípio, desenvolver integralmente as habilidades motoras das crianças, valorizando e respeitando acima de tudo, o desenvolvimento de cada criança, sendo as habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras, as mais trabalhadas nesta faixa etária.

Já no ensino fundamental I, essas habilidades devem ser aprimoradas e trabalhadas de forma mais especializada, conforme o desenvolvimento da criança, sendo muito importante incorporar atividades, que tenham um objetivo mais específico mantendo a criança mais motivada.

Para que os alunos, tanto na educação infantil, como no ensino fundamental I possam aprender de forma mais harmoniosa, o ensino-aprendizagem deve focar em suas fases de desenvolvimento, no qual as brincadeiras, que consistem em atividades ou jogos livres, cujo propósito é entreter e ensinar de maneira lúdica, dispensando regras podem ser um meio facilitador para essa aprendizagem.

Visto que através das brincadeiras, a criança tem a oportunidade de descobrir sua realidade, assim como aprender mais sobre o ambiente em que vive. Além disso, elas promovem o desenvolvimento da autonomia, da comunicação, da curiosidade e do pensamento crítico.

Os jogos e brincadeiras também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades socioafetivas e cognitivas. Isso se deve ao fato de que essas atividades são realizadas em grupo, promovendo a aproximação entre os alunos. Essa interação ativa e a participação deles são essenciais para o seu crescimento saudável, tanto fisicamente, como psicologicamente.

Sendo os principais desafios dos docentes compreender, como elaborar e implementar o conteúdo, para que os alunos possam aprender, através dele sem perder o foco no ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise literária presente foi possível compreender, que os jogos e brincadeiras, quando aplicados no ambiente escolar para crianças no ensino infantil e fundamental I, tem como finalidade ensinar através da ludicidade, sendo jogos conceituados como atividades com pequenas regras que podem ou não ser livres mais que são obrigatórias, já as brincadeiras são atividades livres, sem a utilização de regras e padrões que buscam divertir e ensinar a criança.

Com base nos dados analisados, também foi possível compreender, que o desenvolvimento motor pode ser conceituado, como um processo contínuo e gradual, que ocorre naturalmente durante as etapas da vida, desde a gestação até a morte, esse processo é lento e possui quatro fases e dez estágios, que devem ser auxiliados e respeitados, tanto pelos pais, como pelos professores.

Por fim, foi possível observar, que os jogos e brincadeiras possuem uma relação direta com o desenvolvimento motor, sendo os mesmos fundamentais para promover o desenvolvimento motor, cognitivo, sócio afetivo, emocional, a autonomia, linguagem, curiosidade e pensamento das crianças, pois, através dos jogos e brincadeiras, as crianças abrangem seu repertório motor, melhoram suas habilidades motoras, aprendem a trabalhar em grupo, adquirem maior comunicação interpessoal, aprendem ajudar o colega, se comunicam melhor, aprendem a lidar com os desafios impostos e com suas frustrações e obtém maior autocontrole.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. [Versão digital], 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- ARAUJO, Mauricio Pires de et al. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 18, p. 153-157, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/FLxdjD8cJPDMf63h53K9SFz/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 05 de setembro. de 2024.
- BARELA, J.A. **Ciclo percepção-ação no desenvolvimento motor**. In: TEIXEIRA, L.A. (Ed.) **Avanços em comportamento motor**. São Paulo: Movimento, 2001. p.40-61.
- BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008. Disponível em: <

<https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf> >. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

BEZERRA, Gilvaneide Gomes. **A importância da educação física para o desenvolvimento motor na educação infantil**. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/5863>. Acesso em: 02 de setembro de 2024.

COSTA, Vanderlei Balbino da. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 4, p. 889-899, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a09v16n4.pdf> >. Acesso em: 26 de setembro de 2024.

GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jackie. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. [Versão digital], 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A educação física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática**, v. 5, p. 106-122, 2006. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/49> >. Acesso em: 24 de setembro de 2024.

GOMES, Anamere de Araújo; MAGALHÃES, Nayara Cestari; MAIA, Patrícia Petranski. **Avaliação do desenvolvimento motor na fase fundamental de crianças em uma instituição de ensino de Pirajuí / SP** - estudo comparativo. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – UNISALESIANO. Lins-SP, 2015. Disponível em: < <http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/58551.pdf> >. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

GONÇALVES, Roney Pereira. **Jogos e brincadeiras e o desenvolvimento motor na educação infantil**. Monografia (Graduação em educação física) – UNICEUB, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/10768> >. Acesso em: 26 de setembro de 2024.

GOULART, Antonio Roberto. **Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar: Linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade**. Editora Labrador LTDA, 2018.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. [Versão digital], 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, Patrícia Lopes de. **Possíveis relações entre jogos, brincadeiras e o desenvolvimento motor na infância**. 32 f. Monografia (Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Medianeira, 2013. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/21025>. Acesso em: 02 de setembro de 2024.

LOPES, Mara Cecília; MIRANDA, Maria Gorethe de. **Desenvolvimento Psicomotor na Infância**. Maringá - PR.: UniCesumar, 2019. Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/63062585/desenvolvimento-psicomotor-na-infancia> >. Acesso em: 24 de maio de 2024.

MAIA, Divanalmi Ferreira; FARIAS, Álvaro Luís Pessoa; OLIVEIRA, Marcos Antonio Torquato. Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e8623-e8623, 2020. Disponível em: <https://homologacao.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8623>. Acesso em: 05 de junho de 2024.

PANSERA, Simone Maria; PAULA, PR de; VALENTINI, Nádya Cristina. **Educação física no ensino infantil: sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais**. *Cinergis*, v. 9, n. 2, p. 24-32, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/download/70888145/Educao_Fsica_no_Ensino_Infantil_Sua_Infl20211001-6838-peeigu.pdf. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

REIS, Damião da Silva *et al.* **Os efeitos dos jogos no desenvolvimento motor da criança nas turmas de educação física do 1º ao 5º ano, nas escolas municipais de Amarante–PI. Monografia** (Especialização) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Angical do Piauí, 2017. Disponível em: < <http://localhost:8080/handle/prefix/145>>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

ROMANHOLO, Rafael Ayres *et al.* Estudo do desenvolvimento motor: análise do modelo teórico de desenvolvimento motor de Gallahue. **RBPFEV-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 8, n. 45, 2014. Disponível em: < <http://www.rbpfef.com.br/index.php/rbpfef/article/view/628/580> >. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Ed. Artimed, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2002.

SILVA, Adrielly Kelly Cavalcante *et al.* Ensinando e aprendendo com os jogos e brincadeiras nas aulas de educação física. **VII congresso Nacional de Educação**, Maceió, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA1_ID6253_01092020215421.pdf. Acesso em: 02 de abr. de 2024.

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 1 (1): 76-88, 2014. Disponível em: < <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf> >. Acesso em: 26 de julho de 2024.

VIDAL, Viviane Vieira; MONTEIRO, Solange. **O Papel dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Monografia (Especialista em Psicopedagogia) – Faculdade integrada – AVM, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/B003477.pdf. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

VIEIRA, Martha Bezerra. **Aprendizagem e desenvolvimento motor através da ludicidade**. *Revista Digital Buenos Aires*, vol. 17, Nº 172, setembro de 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Centauro, 2007.